

# Goiás Industrial

## Pauta Extra

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

### PAUSA

Por causa de férias, **Goiás Industrial – Pauta Extra** deixa de circular neste restante do mês de julho, mas volta em agosto



### BALANÇA COMERCIAL

# GOIÁS DEIXA DE ARRECADAR R\$ 1 BILHÃO AO ANO POR NÃO INDUSTRIALIZAR GRÃOS

Dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Secex/Mdic) mostram que as exportações de soja goiana desabaram no primeiro semestre de 2019. O tombo de 36%, na comparação com igual período de 2018, deve-se, principalmente, à febre suína africana, que eliminou mais de um quinto do rebanho da China, destino de quase 87% de toda a soja exportada por Goiás. No total, foram comercializados US\$ 554,424 milhões a menos de soja, sendo 75% desse valor influenciado pela crise chinesa.

Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Sandro Mabel, os números comprovam a necessidade de se investir em políticas que incentivem a industrialização do grão em Goiás. “A atual política de exportação está na contramão do

desenvolvimento. O resultado está aí! Um ‘espirro’ na China causa um prejuízo de mais de R\$ 2 bilhões aos produtores goianos”, afirma.

Desde que assumiu a Fieg, no início do ano, Sandro Mabel defende incentivos à industrialização de commodities no Estado como forma de fomentar a geração de emprego e renda para a população e de incrementar a arrecadação de impostos, sobretudo em momento que o governo estadual passa por séria crise fiscal.

“Temos uma política errada! Não podemos continuar incentivando a exportação dos grãos e tributando a industrialização da matéria-prima. Não queremos prejudicar o produtor, o que buscamos é gerar empregos e riqueza para a população. Ao fomentar a industrialização, nos resguardamos, inclusive, das instabilidades que a dependência de um



Reportagem de capa da **Goiás Industrial** de abril aborda a “farras” das tradings e a campanha da Fieg pela industrialização de grãos em Goiás

único parceiro comercial pode causar à economia goiana”, observa.

De acordo com estudo preparado por um grupo de empresas e de empresários que participam do Fórum das Entidades Empresariais, a industrialização dos grãos pode gerar mais de R\$ 450 milhões em pagamentos de salários diretos, contribuindo para a abertura de milhares de empregos e aumentando a arrecadação em Goiás. Atualmente, a indústria de processamento instalada



no Estado opera com 32% de capacidade ociosa. Números levantados pela Fieg estimam que, ao não estimular a industrialização, Goiás deixa de arrecadar quase R\$ 1 bilhão por ano. ●

**LEIA MAIS** na reportagem Uma farra para as grandes tradings, na [revista Goiás Industrial](#)



■ Sandro Mabel participa de reunião do Fórum de Entidades Empresariais: RRF vai engessar o governo

## RECUPERAÇÃO FISCAL

# FIEG REITERA POSIÇÃO CONTRÁRIA À ADESÃO DE GOIÁS AO RRF

**R**eunido segunda-feira (08/07), na sede da Facieg, no setor Marista, o Fórum de Entidades Empresariais (FEE) discutiu e alinhou posicionamento sobre assuntos de impacto na economia goiana, a exemplo do Regime de Recuperação Fiscal (RRF), do governo federal, Difal (Diferencial de Alíquotas de ICMS), geração de empregos e outros.

O presidente da Fieg, Sandro Mabel, reiterou posição da indústria contrária à adesão do governo de Goiás ao RRF, que tem como contrapartida, entre outros pontos, a redução dos incentivos fiscais para empresas no Estado. Ele já havia

manifestado essa posição em entrevista ao programa de rádio Manhã Sagres, na sexta-feira (05/07). “O governador Ronaldo Caiado tomou a decisão que consideramos não ser a melhor, pois vai engessar o governo, que tem capacidade de mobilidade, de atrair novos investimentos, tem andado até bem, atraindo 44 novas empresas no primeiro semestre do ano. Isso tudo se deve à capacidade de atratividade do Estado”, disse.

Sandro Mabel lembrou que, pela Lei de Responsabilidade Fiscal, não se pode falar em redução de incentivos fiscais que foram convalidados. Ele reiterou a disposição do se-

**“O governador Ronaldo Caiado tomou a decisão que consideramos não ser a melhor, pois vai engessar o governo, que tem capacidade de mobilidade, de atrair novos investimentos, tem andado até bem, atraindo 44 novas empresas no primeiro semestre do ano. Isso tudo se deve à capacidade de atratividade do Estado”**



SANDRO MABEL, presidente da Fieg, em entrevista à Rádio Sagres

tor produtivo em sentar à mesa de negociações com o governo Estado e destacou a importância das reuniões do Fórum e da participação das entidades nos assuntos que afetam o setor produtivo. “A discussão é sempre importante. O Fórum está aqui para colaborar e atuar nos assuntos que são de interesse das instituições”, acrescentou.

Participaram da reunião os presidentes da Fecomércio, Marcelo Baiocchi; da Adial, Otávio Lage Filho; da FCDL, Valdir Ribeiro da Silva; da Facieg, Ubiratan da Silva Lopes; da Acieg, Rubens Fileti; da Juceg, Euclides Barbo Siqueira; o vice-presidente da Faeg, Eduardo Veras, e o diretor executivo da Adial, Edwal Portilho (Chequinho). ●

## NEGÓCIOS

# FIG PEDE A MINISTRO REDUÇÃO DE JUROS DO FCO

■ Sandro Mabel e lideranças empresariais goianas com o ministro Gustavo Canuto: apelo por juros mais baixos

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Sandro Mabel, e lideranças empresariais goianas foram recebidos em audiência terça-feira (9/07), em Brasília, pelo ministro do Desenvolvimento Regional, Gustavo Canuto, para tratar sobre prioridades do setor produtivo.

A agenda incluiu discussão sobre financiamentos do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) para indústrias e a desburocratização do acesso ao crédito. “Levamos ao ministro nossa preocupação com as



taxas de juros excessivamente altas para financiamentos do Fundo e ele concordou em realizar estudos nesse sentido,

tanto para reduzir as taxas quanto para facilitar o acesso ao crédito para comerciantes que desejam comprar imóveis

onde estão instalados na forma de aluguel, um reivindicação conjunta com a Fecomércio”, disse Sandro Mabel. ●

## JORNALISMO

## No ar o 14º Prêmio Fieg de Comunicação

Com premiação em dinheiro de R\$ 35 mil e troféu para o 1º colocado em cada uma de cinco categorias, vem aí o 14º Prêmio Fieg de Comunicação, cujas inscrições poderão ser feitas até 12 de novembro. O tema da edição abrange Os Serviços Oferecidos pelo Sistema Indústria e os Impactos na Sociedade e na Economia, abordando o que fazem Fieg, Sesi, Senai, IEL e ICQ Brasil e o reflexo na educação, saúde do trabalhador, qualificação

profissional, inovação, produtividade e competitividade da indústria, economia, qualidade de vida e perspectivas do futuro.

Foco especial será dado ao trabalho pioneiro desenvolvido pelo Sistema S e seus efeitos na economia goiana, diante de reflexos diretos no mercado de trabalho. No caso do Senai, só em 2018, foram efetivadas em Goiás 173.042 matrículas de qualificação profissional – da aprendizagem industrial até a pós-graduação, atendendo 2,6

mil empresas em 111 municípios goianos e 18 fora do Estado. Já os serviços do Sesi Goiás no mesmo período chegaram a mais de 9 mil empresas em 117 municípios, dos quais 10 em outros Estados. A instituição somou 42.053 matrículas, abrangendo ações de Educação Básica focada na qualidade do ensino que gera formação para a vida e no aumento da escolaridade de jovens e adultos; de Educação Continuada, que promove o desenvolvimento de

competências para o mundo do trabalho, além do atendimento a mais de 100 mil participantes em teatros e palestras educativas. Em Saúde e Segurança do Trabalho, importante motivador e agente de suporte à indústria, a atuação proporcionou melhoria das condições de trabalho e da saúde integral do trabalhador, beneficiando mais de 290 mil pessoas. ●

**LEIA MAIS** e confira o regulamento no [Portal da Fieg](#)



## PIONEIRISMO

# Sesi Jundiáí completa 56 anos e ganhará melhorias

■ **Prefeito de Anápolis, Roberto Naves (camisa rosa), recebe diretores da Fieg, do Sesi e Senai**

O Sesi Jundiáí – Centro de Atividades Gilson Alves de Souza, em Anápolis, completa dia 10 agosto 56 anos de sua fundação, hoje com atuação consolidada em educação, saúde e segurança do trabalho, e comemora o aniversário em eventos que mobilizam a comunidade anapolina.

No dia 6 de agosto, haverá na unidade um café da manhã reunindo diretores, professores, alunos, empresários, autoridades e diretoria da Fieg.

A data também será lembrada na Câmara de Anápolis, dia 22 de agosto. Iniciativa

da Vereadora Professora Geli, sessão solene homenageará o Sesi Jundiáí pelos relevantes serviços prestados à sociedade anapolina e goiana em geral. Na ocasião, serão homenageados o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás e diretor regional do Sesi Goiás, empresário Sandro Mabel, e o superintendente do Sesi e diretor regional do Senai, Paulo Vargas, além de outras pessoas reconhecidamente importantes nessa história.

Primeira unidade da instituição em Anápolis, berço do Sistema Fieg, o Sesi Jundiáí

recebeu a denominação Centro de Atividades Gilson Alves de Souza em homenagem a um dos pioneiros da indústria em Goiás, responsável pela fundação dos cinco primeiros sindicatos de indústrias em Goiás (Construção, Calçados, Alfaiataria, Alimentação e Gráficas), que deram origem à Federação das Indústrias do Estado de Goiás.

Em breve, a unidade deverá passar por melhorias de suas instalações, incluindo a implantação de laboratórios e salas de aula, cujo projeto foi discutido na semana passada

com o prefeito de Anápolis, Roberto Naves, em visita à prefeitura do presidente da Fieg, Sandro Mabel, acompanhado da gerente do Sesi Jundiáí, Marciana Neves, da diretora da Faculdade Senai Roberto Mange, Misclay Marjorie, e do diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, Paulo Vargas. Também participaram do encontro o presidente da Câmara de Anápolis, Leandro Ribeiro, o vereador Domingos e os procuradores Leonardo Fernandes Pedroso e Marciely Ferreira.●

**MERCADO DE TRABALHO**

# Profissões do futuro já chegaram

O mercado de trabalho já se movimenta sob o conceito da indústria 4.0, a quarta revolução industrial que integra meio físico e virtual. As empresas buscam qualificação e inovação de forma indissociável uma da outra, alterando e muito o elenco de habilidades exigidas no espaço de três anos (veja quadro). Nesse cenário, o modelo Sesi Senai de Prospectiva, que nasceu da discussão entre especialistas nos setores de tecnologia, empresários e meio acadêmico, aponta quais as principais tendências da indústria e quais as novas ocupações de que o mercado vai precisar em futuro próximo, não mais do que uma década (veja quadro). A metodologia é referência e já foi aplicada em mais de 20 países da América Latina.

Gerente executivo de Estudos e Prospectiva da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Márcio Guerra, esteve na Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) para fazer uma apresentação sobre as profissões do futuro. Segundo ele, as novas demandas são para daqui cinco ou dez anos. “É preciso estruturar curso, currículo, estrutura física, adequação com indústria e mercado, para depois formar o novo profissional”, observou.

“Nós próximos cinco anos, o Brasil ainda vai ter uma de-

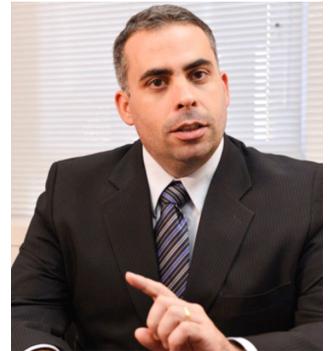
manda forte de novos profissionais nas áreas que são voltadas para o consumo, calçados, setor automobilístico. Os novos profissionais vão ter um grau de exigência, conhecimento e capacidade de análise muito maior, sobretudo de ajudar a empresa a resolver problemas. Essa é uma competência socio-emocional, que será uma das mais relevantes para os próximos anos”, disse.

O especialista destacou que o Senai atua como protagonista ao levar o conhecimento das novas tecnologias ao campo industrial, promovendo debate, workshop, palestras e mostras aos empresários sobre as tendências para o futuro, os produtos que estão chegando, as novas profissões. Para o gerente da CNI, não basta só fazer uma atualização de currículo, é preciso uma interação com o mercado.

Ao analisar o sistema educacional vigente, Guerra aponta que a maioria das instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, não tem

um processo de atualização do currículo. E o Senai sai à frente, porque historicamente a instituição tem essa preocupação em atender às demandas do mercado. “Mudar a educação é um processo demorado, o sistema educacional é um pouco mais lento, e eu acredito que daqui para frente, o mercado educacional precisa se tornar cada vez mais dinâmico, para atender às transformações que o mundo vai exigir. ●

Luciana Amorim



■ **Márcio Guerra, gerente executivo de Estudos e Prospectiva da CNI:** “É preciso estruturar curso, currículo, estrutura física, adequação com indústria e mercado, para depois formar o novo profissional”

### NOVAS PROFISSÕES NOS 8 SETORES

<b>AUTOMOTIVO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Mecânico de veículos híbridos</li> <li>Mecânico especialista em telemetria</li> <li>Programador de unidades de controles eletrônicos</li> <li>Técnico em informática veicular</li> </ul>	<b>CONSTRUÇÃO CIVIL</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Integrador de sistema de automação predial</li> <li>Técnico de construção seca</li> <li>Técnico em automação predial</li> <li>Gestor de logística de canteiro de obras</li> <li>Instalador de sistema de automação predial</li> </ul>	<b>QUÍMICA E PETROQUÍMICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Técnico em análises químicas com especialização em análises instrumentais automatizadas</li> <li>Técnico especialista no desenvolvimento de produtos poliméricos</li> <li>Técnico especialista em reciclagem de produtos poliméricos</li> </ul>	<b>TIC</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Analista de IoT (Internet das coisas)</li> <li>Engenheiro de cibersegurança</li> <li>Analista de segurança e defesa digital</li> <li>Especialista em big data</li> <li>Engenheiro de softwares</li> </ul>
<b>ALIMENTOS E BEBIDAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Técnicos em impressão de alimentos</li> <li>Especialista em aplicações de TIC para rastreabilidade de alimentos</li> <li>Especialista em aplicações de embalagens para alimentos</li> </ul>	<b>MÁQUINAS E FERRAMENTAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Projetista p/ tecnologias 3D</li> <li>Operador de High Speed Machine</li> <li>Programador de ferramentas CAD/CAM/CAE/CAI</li> <li>Técnico de manutenção em automação</li> </ul>	<b>PETRÓLEO E GÁS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Técnico em técnicas de perfuração</li> <li>Especialistas em sismologias e geofísica de poços</li> <li>Especialistas para recuperação avançada de petróleo</li> </ul>	<b>TÊXTIL E VESTUÁRIO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Técnico de projetos de produtos de moda</li> <li>Engenheiro em fibras têxteis</li> <li>Designer de tecidos avançados</li> </ul>

### TOP 10 HABILIDADES

EM 2017	EM 2020
<ol style="list-style-type: none"> <li>Solução de problemas complexos</li> <li>Relacionamento com os outros</li> <li>Gestão de pessoas</li> <li>Pensamento criativo</li> <li>Negociação</li> <li>Controle de qualidade</li> <li>Orientação para serviços</li> <li>Bom senso e tomada de decisão</li> <li>Escuta ativa</li> <li>Criatividade</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Solução de problemas complexos</li> <li>Pensamento crítico</li> <li>Criatividade</li> <li>Gestão de pessoas</li> <li>Empatia com os outros</li> <li>Inteligência emocional</li> <li>Bom senso e tomada de decisão</li> <li>Orientação para serviços</li> <li>Negociação</li> <li>Flexibilidade cognitiva</li> </ol>

Fonte: Future of Jobs/World Economic Forum

## ACORDO DE MADRI

# Brasil adere a acordo internacional de registro de marcas da ONU

**O** Brasil aderiu ao sistema de marcas internacionais administrado pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), que ajuda proprietários a proteger e promover suas marcas em 121 países em todo o mundo.

A agência recebeu recentemente o instrumento de adesão do Brasil ao protocolo relativo ao Acordo de Madri referente ao Registro Internacional de Marcas. O documento foi assinado pelo presidente Jair Bolsonaro.

Por meio do chamado Acordo de Madri, os titulares terão a possibilidade de registrar suas marcas em outros 120 países, com um só pedido. Isso agiliza o processo de obtenção e de gestão de registros de marcas, proporcionando economia de tempo e de dinheiro.

O diretor-geral da Ompi, Francis Gurry, saudou a adesão do Brasil ao sistema, destacando o País como “uma das mais importantes economias do planeta”. Gurry disse esperar que outros países na região sigam o exemplo brasileiro.

O sistema entrará em vigor, para o Brasil, três meses após o depósito do instrumento de adesão, em 2 de outubro de 2019. O País é o quinto membro da América Latina e do Caribe a fazer parte do Sistema de Madri.

## REDUÇÃO DE CUSTOS

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Ernesto Araújo, ressaltou a importância da adesão para redução nos custos das transações comerciais no País e a simplificação dos procedimentos de registro de marcas do mundo inteiro.

Segundo ele, “através desta

adesão, o Brasil demonstra o seu empenho em prol da modernização de sua economia e do incentivo à prosperidade econômica e à inovação, num contexto de economia de mercado”.

A Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) é uma das 16 agências espe-

cializadas das Nações Unidas, criada em 1967, com sede em Genebra.

A agência dedica-se à constante atualização e proposição de padrões internacionais de proteção às criações intelectuais em âmbito mundial. (Agência Brasil)

## ANÁLISE

### Mais um “gol de placa” rumo à internacionalização

**N**o Comércio Exterior, às vezes algumas notícias nos emocionam. Anunciar o Acordo Mercosul-União Europeia e a entrada em vigor do protocolo do Acordo de Madri (que trata do registro internacional de marcas), em um mesmo mês, é uma overdose de boas notícias para um país tradicionalmente considerado pelo mundo como “fechado” !!!

Por meio do chamado Acordo de Madri, os titulares do Brasil terão a possibilidade de registrar

suas marcas em outros 120 países, com um só pedido. Isso agiliza o processo de obtenção e de gestão de registros de marcas, proporcionando economia de tempo e de dinheiro, traz competitividade e simplifica o registro da marca nos principais mercados mundiais. Isso porque o Brasil aderiu ao sistema de marcas internacionais administrado pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), que ajuda proprietários a proteger e promover suas marcas

em 121 países em todo o mundo.

A Fieg tem acompanhado a apoiado esse processo há anos, por meio do escritório local do INPI (Instituto Nacional da Propriedade Intelectual), por meio de ações de defesa de interesses junto à CNI, Apex Brasil e ao próprio MDIC. Sem dúvidas é mais uma peça importante do quebra-cabeça do comércio exterior que o Brasil passa dominar. ●



**Plínio César Lucas Viana,** gerente do Centro Internacional de Negócios de Goiás (CIN-Fieg)

Fotos: Luiz Carlos Rodrigues



■ Evento na Casa da Indústria apresenta trabalho do Senai Cimatec: perspectiva de parceria com indústrias goianas

## SENAI CIMATEC // EMBRAPII

# UM CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TECNOLOGIA, À DISPOSIÇÃO DAS INDÚSTRIAS GOIANAS

Com o Auditório Prof. Hélio Naves, da Casa da Indústria, completamente lotado, evento realizado segunda-feira (8/07) pelo Conselho Temático de Agronegócios da Fieg e pelo Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas apresentou a empresários goianos o trabalho da Embrapii-Senai Cimatec e as oportunidades para desenvolvimento de soluções tecnológicas para as indústrias goianas. A possibilidade é potencializada pela perspectiva de parceria envolvendo os Institutos Senai de Tecnologia de Goiás (Alimentos e Bebidas e Automação), ambos em Goiânia.

Complexo tecnológico e industrial de referência nacional, localizado em Salvador (BA), o Senai Cimatec (Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia) integra a rede de Institutos de Inovação da instituição da indústria distribuídos em vários Estados e atua como unidade Embrapii (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial), do governo federal, semelhante à Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias). Em seu trabalho, destacam-se as parcerias com os Institutos da Rede Fraunhofer e a Universidade de Aachen, na Alemanha, indústrias como Petrobras, Braskem, Renault,

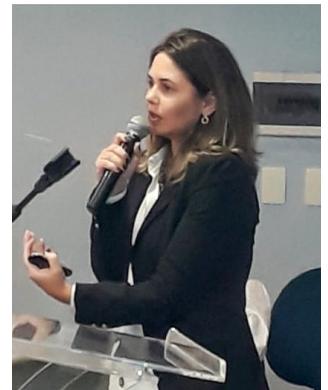
Bosch, Ford, Cemig, Gerdau, Correios, Tramontina, Suzano, Microsol, Polisol, BR Foods, Votorantim, Embraer e BG Brasil.

Durante o evento na Fieg, Silmar Baptista Nunes e Tatiana Nery, ambos do Senai Cimatec, esclareceram importantes pontos para o grupo de 63 industriais presentes sobre como eles podem buscar inovações para suas empresas, com apoio também da Embrapii.

**LEIA MAIS** no [site do Senai](#)



■ Silmar Baptista Nunes, gestor de negócios do Senai Cimatec: parceria com grandes empresas do País



■ Tatiana Nery: consumidores atentos à qualidade dos alimentos

## DEU NA GLOBO

# JORNAL NACIONAL MOSTRA PROJETO DE ALUNOS DO SESI GOIÁS QUE DISPUTAM TORNEIO DE ROBÓTICA NOS EUA

**E**m West Virgínia, nos Estados Unidos, onde disputam neste fim de semana o torneio de robótica Mountain State Invitation, na sede da universidade da Nasa, sete alunos do Sesi Canaã, de Goiânia, ganharam reportagem no Jornal Nacional, da Rede Globo, na terça-feira (09/07). Com idade entre 15 a 17 anos, os estudantes do ensino médio garantiram vaga na disputa, que reúne cerca de 70 times de 12 países, com o projeto 'Chiliclete', uma goma de mascar feita com componentes de pimenta bode que ajuda o astronauta a sentir o sabor dos alimentos.

Na experiência, já premiada no Festival Nacional de Robótica, em março, no Rio de Janeiro, eles perceberam que, por conta da gravidade, os astronautas ficavam com as vias superiores congestionadas, comprometendo o sentido do paladar, problema que pode ser resolvido bastando o viajante mascar o chiclete dez minutos antes de comer. ●

**LEIA MAIS** e assista à reportagem do **JN** no Portal da Fieg



■ NA BANCADA DO JN, William Bonner anuncia a experiência dos alunos do Sesi Goiás



JOÃO PAULO DE LIMA  
17 anos



ANA SOFIA GONÇALVES  
16 anos



FELIPE CAETANO VALVERDE  
16 anos



HARUMI FUKUCHIMA  
professora

■ João Paulo, Ana Sofia, Felipe Caetano e a professora Harumi Fukuchima falam com o repórter Fábio Castro, da TV Anhanguera



■ Gustavo Leal, diretor de Operações do Senai Nacional, fala em audiência pública na Câmara dos Deputados

## AUDIÊNCIA PÚBLICA

# Sistema S deve continuar a fazer trabalho de qualidade, dizem deputados

Deputados ressaltaram a importância para o Brasil do trabalho realizado pelas instituições do chamado Sistema S durante audiência pública, nesta terça-feira (9), na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados. “Nós só conseguimos combater a injustiça com conhecimento. A gente precisa conhecer todo o Sistema e difundir esse trabalho. O que é bom, a gente precisa dar continuidade. Temos de mudar as coisas que estão ruins”, defendeu a presidente da comissão, deputada Professora Marcivânia (PCdoB-AP).

A deputada foi docente na escola Visconde de Mauá, do Serviço Social da Indústria (Sesi) em Macapá. “Há necessidade que o Sistema continue funcionando cada vez mais forte, prestando serviço a mais brasileiros e brasileiras”, completou.

Um dos participantes da audiência pública, o diretor de Operações do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Gustavo Leal, destacou em sua exposição que as instituições do Sistema S são ainda mais relevantes para o País diante da 4ª revolução industrial. “Os países serão mais

**“Os países serão mais bem sucedidos quanto maior for a capacidade de educar bem a população. Se o Sistema S já foi relevante para o País no passado, torna-se ainda mais relevante em um cenário em que a educação é o grande fator de sucesso da economia dos países no século 21”**

GUSTAVO LEAL, o diretor de Operações do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)

bem sucedidos quanto maior for a capacidade de educar bem a população. Se o Sistema S já foi relevante para o País no passado, torna-se ainda mais relevante em um cenário em que a educação é o grande fator de sucesso da economia dos países no século 21”, defendeu. “Com

um cenário desses, é impensável prescindir da contribuição que o Sistema S pode dar”. ●

**LEIA MAIS** no [Portal da Indústria](#)



## COMPETITIVIDADE

# Senai lança edital para projetos bilaterais de inovação e pesquisa entre Brasil e República Tcheca

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) e com a Agência de Tecnologia da República Tcheca (TAČR) publicaram um edital para estimular projetos bilaterais de pesquisa, desenvolvimento e inovação que promovam a transferência tecnológica em áreas ligadas à indústria 4.0. O edital está aberto a empresas de todos os portes.

O acordo de cooperação entre os dois países estabele-

ce as áreas das propostas que serão aceitas: Tecnologias de Laser Aplicadas, Manufatura Aditiva e Subtrativa; Fábricas Inteligentes com foco em Demonstração Industrial (Manufatura Avançada e Indústria 4.0); Robótica Móvel, Autônoma e Colaborativa, incluindo Tecnologias de Sensores, Visão Computacional, Internet das Coisas, Inteligência Artificial e Manutenção Preditiva; Energia 4.0 com foco na mobilidade e reciclagem elétrica/inteligente; cidades, fazendas e minerações inteligentes.

Para saírem do papel,



o Edital disponibilizará até US\$ 3 milhões de dólares. As propostas devem demonstrar valor agregado resultante da cooperação entre os participantes do Brasil e da República Tcheca, tais como maior base de

conhecimentos, necessidades comerciais, acesso à infraestrutura de P&D e novos campos de aplicação. ●

**LEIA MAIS** e veja edital completo no [Portal da Indústria](#)

## MERCADO DE TRABALHO

# IEL GOIÁS AGENDA GRANDES EVENTOS PARA AGOSTO

■ **IEL em Ação:**  
oferta de empregos,  
estágio e palestras

O IEL Goiás terá uma programação extensa e imperdível para o segundo semestre de 2019, quando promoverá eventos que envolvendo empresários, estagiários, estudantes, startapeiros e instituições de ensino.

Em agosto, o IEL Goiás começa com todo gás. Logo no dia 2 de agosto, será realizada a 7ª edição do IEL em Ação, no Portal Shopping, na Região do Mandanha, em Goiânia. Na edição anterior, no Portal Sul Shopping, em Aparecida de Goiânia, foram mais de 3 mil atendimentos, entre oferta de vagas de emprego, estágio e cadastro para o Programa Jovem Aprendiz.

A parceria com o Sine será mantida e, além das vagas de emprego, haverá emissão de carteiras de trabalho gratuitamente. O evento será realizado das 10 horas às 20 horas. Também serão promovidas oficina de construção de currículo e simulação de entrevista de emprego.

No decorrer de agosto, a equipe de projetos do IEL realizará duas palestras, com cases de sucesso de empresários goianos, e uma visita técnica na Caoa Montadora. As ações fazem parte



de uma iniciativa do Sebrae em relação aos estagiários. No dia 18 de agosto, será comemorado o Dia do Estagiário e o IEL deverá realizar a 2ª edição do Cine Pipoca, em que um determinado número de estagiários se inscreve para uma sessão de cinema especial com pipoca, refrigerante e brindes gratuitos.

Para fechar agosto, o Instituto promoverá o Fórum IEL Profissionais Inovadores. No dia 29, no teatro Sesi, no Setor Santa Genoveva, o dia será dedicado a painéis e oficinas, que tratarão de profissões e carreiras do futuro. O público é



formado por estudantes universitários e jovens profissionais que querem ter contato com ferramentas que facilitem o acesso ao mercado de trabalho.

Outros eventos como

Transformar: um Novo Olhar para o Futuro; Desafio Indústria, Fórum Indústria 4.0 e outras edições do IEL em Ação, em Goiânia e no interior, serão realizados até o fim do ano.●

## ACESSO AO CRÉDITO

# Cadastro Positivo começa a valer para cidadãos e empresas

A partir de terça-feira (9/7), todos os cidadãos e empresas brasileiras que fizeram movimentações financeiras nos últimos anos passam a fazer parte do Cadastro Positivo, um banco de dados que vai abrigar as transações e o histórico sobre crédito. Sancionada no dia 8 de abril, a lei que criou o novo mecanismo vai estabelecer pontuações para quem mantém as contas em dia, o que deve facilitar a concessão de financiamentos e, conseqüentemente, reduzir juros. Com isso, os bons pagadores podem pleitear taxas mais baixas, beneficiando principalmente as micro e pequenas empresas, que representam 98,5% dos negócios do País. A expectativa do governo é de que pelo menos 130 milhões de pessoas entrem no cadastro.

A partir da vigência do Cadastro Positivo, o consumidor terá uma nota de crédito de acordo com seu histórico. Se o cliente for bom pagador, pode pleitear taxas de juros mais baixas, e as empresas poderão conceder essa redução por te-

rem acesso à sua pontuação. A disponibilização dos dados é feita mediante a autorização do cidadão. O banco de dados já existe desde 2011 e o serviço é prestado por empresas especializadas (bureaus de crédito), que avaliam o risco de crédito empresarial e de pessoas físicas, baseadas em históricos financeiro e comercial. Atualmente, esse banco reúne informações de aproximadamente 6 milhões de pessoas.

O potencial de contribuição do cadastro para a expansão do mercado de crédito já foi comprovado em alguns países onde foi implantado, como Bélgica, Estados Unidos, México e Reino Unido. A tendência é de que o Brasil também experimente essa expansão, com benefícios para a economia e a sociedade. Pela lei, o Banco Central terá de encaminhar ao Congresso, no prazo de até dois anos, relatório sobre os resultados alcançados com as alterações no Cadastro Positivo, com ênfase na redução ou no aumento dos juros bancários. Além disso, os gestores de ban-

cos de dados terão de realizar ampla divulgação das normas que disciplinam a inclusão no cadastro, bem como das formas de seu cancelamento.

“Ao lado da Empresa Simples de Crédito, que já é realidade no Brasil, o Cadastro Positivo vai reforçar a democratização do acesso ao crédito, com juros mais baixos, fortalecendo a micro e pequena empresa para que ela possa gerar ainda mais emprego e renda para o brasileiro. Trata-se de mais uma importante sinalização deste governo em prol da recuperação da economia do País”, ressalta o presidente do Sebrae, Carlos Melles. Pesquisa do Sebrae mostra que mais de 80% dos pequenos negócios não recorrem a empréstimos bancários e 47% afirmam que a redução nas taxas de juros seria a melhor solução para facilitar a aquisição de financiamentos. Entre os que já buscaram as instituições financeiras, 19% tiveram o pedido de empréstimo negado.



### TIRA-DÚVIDAS

**Que tipo de dado ficará disponível relacionado a consumidores e empresas?**

Ficará disponível a nota de crédito, conhecida como score, que é composta por informações de crédito, como empréstimos, faturas, financiamentos e crediários. Além disso, contas de consumo como água, gás, luz e telefone também serão utilizadas como referência para compor a nota. As informações dos bens adquiridos não vão entrar no relatório, somente o valor total e as parcelas com datas de início e vencimento, bem como a informação de que a dívida foi paga.

**LEIA MAIS** no [Portal da Fieg](#)

#### Expediente

Coordenação de jornalismo: Sandra Persijn - Edição e redação: Dehovan Lima - Reportagem: Andelaide Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Tatiana Reis e Luciana Amorim  
Fotografia: Alex Malheiros Projeto gráfico, capa, ilustrações e diagramação: Jorge Del Bianco, DC Design Gráfico - Departamento Comercial: (62) 3219-1710  
Redação e correspondência: Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova CEP 74645-070 - Goiânia-GO Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975  
Home page: www.sistemafieg.org.br - E-mail: dhlima@sistemafieg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista